

397

EDUCAÇÃO: TRILHANDO CAMINHOS NA MEDICINA. *Sônia R. S. Pedroso, Carmen L. B. Machado.* (Faculdade de Educação – Programa de Pós – Graduação em Educação, UFRGS).

A preocupação central desta pesquisa emerge dos desafios de educar, no contexto universitário, com vistas ao trabalho coletivo discente e docente nos cursos da área da saúde, dada a indissociabilidade entre ensino (graduação e pós-graduação) – pesquisa – extensão – administração e as necessidades de formação de professores no período de 2001 a 2004. Dentro da questão norteadora do Projeto “A Prática educativa dos educadores universitários no RGS”, viso examinar “que limites e possibilidades são colocados para a prática educativa universitária no Curso de Medicina da UFRGS?” E, “o que estes educandos – educadores enfrentam e indicam como possíveis alternativas para o processo?”. Observo aulas, participo de discussões, mantenho contato diariamente (via Internet) e realizo a análise de textos produzidos pelos egressos que cursam os Programas de Pós-Graduação em Medicina da UFRGS. A análise dos conceitos que perpassam a fala e a escrita dos alunos, ajudam a mapear alguns limites das práticas educativas no curso e o(s) efeito(s) que os mesmos, produzem no ensino-aprendizagem. Esta caminhada que teve início no primeiro semestre de 2001, indica algumas das necessidades já elencadas como: dificuldade de estrutura física, de carência na formação pedagógica dos professores, de materiais pedagogicamente apropriados e propostas metodológicas objetivas. Elas estão sendo discutidas pelos vários segmentos do curso de Medicina, a fim de possibilitar, além da reformulação do ensino médico (superar a fragmentação hoje existente no curso, buscando estabelecer compromissos referentes à avaliação efetiva dos diversos saberes produzidos por discentes e docentes), a educação do sujeito médico a partir de um processo de formação geral e específica (capaz de oferecer atendimento aos vários segmentos sociais) e de formação omnilateral (que considere o paciente como um todo e não uma parte, como um ser, um corpo, que pensa e sente e não como uma doença/órgão a ser tratada). (BIC- UFRGS).